

FATORES DETERMINANTES DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM CENTRO CIRÚRGICO E OBSTÉTRICO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.37711024101215>

Data de aceite: 26/12/2024

Bruna Savaris Serafim

Denise Macarini Tereza

Diogo Domingue

Valdemira Dagostim

RESUMO: Este estudo investigou as ocorrências e os fatores determinantes dos acidentes de trabalho, assim como fez um levantamento de todos os registros e a análise dos acidentes. O objetivo deste estudo consistiu em analisar as ocorrências dos acidentes de trabalho nos centros cirúrgico e obstétrico de um hospital no extremo sul catarinense, identificando os principais fatores determinantes a partir de dados coleta dos nos prontuários dos colaboradores, e propor estratégias baseadas nesses dados para a prevenção e redução desses acidentes Foram avaliados cerca 20 prontuários no período de junho de 2023 a junho de 2024. As análises abordaram informações como dados pessoais, setor de acidente, material, horário, membro do acidente, assim como qual categoria teve maior número de acidentes. Entre os anos de 2023 e 2024, houve um aumento significativo nos acidentes ocupacionais no setor da saúde, passando de 23,5% para

76,5%. Técnicos de enfermagem foram os mais afetados, com a maioria dos acidentes ocorrendo no centro cirúrgico e muitos relacionados à perfurocortantes, como agulhas, e exposição a fluidos biológicos. Este estudo reforça a importância de um levantamento contínuo de dados sobre acidentes de trabalho e a necessidade de buscar novas estratégias para preveni-los, visando tornar o ambiente de trabalho mais seguro e tranquilo.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente de trabalho. Perfurocortante. centro Cirúrgico. Saúde do trabalhador. centro Obstétrico.

DETERMINANTS OF OCCUPATIONAL ACCIDENTS IN SURGICAL AND OBSTETRIC CENTERS

ABSTRACT: This study investigated the occurrences and determinant factors of occupational accidents, as well as made a survey of all records and the analysis of accidents. The objective of this study was to analyze the occurrences of occupational accidents in the surgical and obstetric centers of a hospital in the extreme south of Santa Catarina, identifying the main determining factors based on data collected from employees' medical records, and to propose strategies based on these data for the prevention and reduction of

these accidents About 20 medical records were evaluated from June 2023 to June 2024. The analyses addressed information such as personal data, accident sector, material, time, accident member, as well as which category had the highest number of accidents. Between the years 2023 and 2024, there was a significant increase in occupational accidents in the health sector, from 23.5% to 76.5%. Nursing technicians were the most affected, with the majority of accidents.

KEYWORDS: Workaccident. Piercing and cutting material. Surgical Center. Occupational health. Obstetric Center.

INTRODUÇÃO

O conceito de Acidente de Trabalho (AT) é formalmente definido pelo Artigo 19 da Lei 8.213/1991 como um evento que ocorre no exercício do trabalho a serviço de uma empresa ou empregador doméstico, ou ainda no exercício do trabalho dos segurados, resultando em lesão corporal ou perturbação funcional. Tais eventos podem levar à perda ou redução da capacidade laboral, seja de forma temporária ou permanente, e em casos extremos, ao óbito (Brasil, 1991). Dentro dos agravos relacionados ao trabalho, os acidentes de trabalho destacam-se como uma das questões mais preocupantes, possuindo uma relevância epidemiológica significativa devido à sua alta incidência no Brasil (Cavalcante *et al.*, 2015).

Os acidentes de trabalho representam um desafio crítico para a saúde pública e a segurança ocupacional, especialmente em ambientes hospitalares, onde a complexidade e a intensidade das atividades são elevadas. Entre os anos de 1999 e 2007, observou-se uma tendência de aumento no número de acidentes em atividades de atendimento hospitalar, totalizando 217.165 registros nesse período. A Norma Regulamentadora 4, que trata dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, classifica os serviços médico-hospitalares como organizações de grau de risco 3, caracterizando-os como insalubres e expondo tanto pacientes quanto profissionais a uma variedade de riscos (Bakke; Araújo, 2011).

Nesse contexto, a unidade de centro cirúrgico, devido à natureza do atendimento que requer habilidade e precisão, associada ao elevado nível de estresse dos trabalhadores, pode aumentar a probabilidade de acidentes envolvendo materiais perfurocortantes contaminados por microrganismos e/ou materiais infectantes (Oliveira, Gonçalves, 2010). Este estudo visa analisar os dados sobre acidentes de trabalho, com um foco específico nos centros cirúrgicos e obstétricos, para identificar os principais riscos e propor estratégias eficazes de prevenção. Busca-se fornecer uma compreensão das dinâmicas envolvidas, contribuindo para a formulação de práticas de segurança mais eficientes.

O acidente de trabalho é reconhecido como um evento que compromete a saúde e a vida do trabalhador, sendo definido pela Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, artigo 19, como um incidente decorrente do exercício laboral que resulta em lesão corporal ou perturbação funcional, podendo levar à morte ou à perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (Moretto, 2022). Este fenômeno é considerado um problema de saúde pública e um desafio complexo que envolve tanto as empresas quanto os trabalhadores.

A utilização inadequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) tem sido uma preocupação crescente, uma vez que muitos profissionais não acreditam na eficácia desses equipamentos na redução da inoculação de agentes patogênicos. Isso representa uma barreira significativa para o uso de luvas, especialmente durante a administração de medicações por via endovenosa. Estudos indicam que práticas como o reencape de agulhas, o descarte inadequado de objetos perfurocortantes e a falta de adesão ao uso de EPIs são as principais causas de acidentes de trabalho entre profissionais de enfermagem (Pereira, 2021).

A subnotificação dos acidentes de trabalho entre profissionais da saúde é um problema persistente, motivado por fatores como o medo do desemprego, a falta de conscientização sobre os riscos por parte dos trabalhadores e gestores hospitalares, o sentimento de culpa após o evento, o desconhecimento da legislação vigente, dificuldades de acesso aos sistemas de informação, desorganização das ações durante o atendimento e a desvalorização dos acidentes de trabalho.

A relevância deste estudo está focada em proporcionar insights valiosos sobre a saúde e segurança dos trabalhadores nos ambientes de trabalhos críticos, como centro cirúrgico e centro obstétricos. Este estudo procurou aprofundar a compreensão dos riscos ocupacionais nesses setores e facilitar a formulação de estratégias preventivas, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro. A colaboração com o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) e o envolvimento direto do pesquisador no setor fornecem uma base sólida para a coleta de dados e a implementação de melhorias práticas, com potencial para beneficiar tanto os profissionais de saúde quanto a instituição.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e transversal, conduzida por meio da observação e análise de dados coletados em prontuários e tabelas do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). O estudo foca nos acidentes de trabalho ocorridos em dois setores específicos, centro cirúrgico e centro obstétrico. Essa abordagem permitiu uma visão detalhada sobre a incidência e os tipos de acidentes registrados, fornecendo subsídios para uma avaliação criteriosa dos fatores de risco e possíveis intervenções de segurança para o ambiente de trabalho.

A pesquisa quantitativa pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança (Diehl, 2004).

O estudo foi realizado em um hospital privado localizado no extremo sul do estado de Santa Catarina. Este hospital possui unidades específicas de atendimento nos centros cirúrgico com cinco salas cirúrgicas e centro obstétrico com duas salas para parto humanizado e duas salas para cesarianas.

A população de estudo compreendeu todos os colaboradores dos centros cirúrgico e obstétrico do hospital que sofreram acidentes de trabalho no período de junho de 2023 a junho de 2024. Foram incluídos no estudo todos os prontuários que registram acidentes de trabalho ocorridos dentro desse intervalo de tempo.

RESULTADOS

A análise dos dados apresentados na Tabela 01 revela uma diferença expressiva nas taxas de acidentes de trabalho entre os anos de 2023 e 2024. Em 2024, a taxa de acidentes atingiu 76,5%, representando um aumento significativo em comparação com o ano anterior, quando a taxa foi de apenas 23,5%. Este aumento acentuado sugere uma deterioração nas condições de segurança no ambiente de trabalho ou uma possível falha na implementação de medidas preventivas eficazes.

Setor	Ano		Total
	2023	2024	
Centro Cirúrgico	3	9	12
	25,0%	75,0%	100,0%
Centro Obstétrico	1	4	5
	20,0%	80,0%	100,0%
Total	4	13	17
	23,5%	76,5%	100,0%

A análise dos dados apresentados na Tabela 02, que mostra os acidentes de trabalho por função, revela que os técnicos de enfermagem são os mais afetados, com uma taxa de 88,2% dos acidentes ocorrendo no centro cirúrgico. No centro obstétrico, essa porcentagem atinge 100%, indicando uma vulnerabilidade ainda maior desses profissionais nesse ambiente específico.

Função	Setor		Total
	2023	2024	
	Centro Cirúrgico	Centro Obstétrico	
Enfermeira	2	0	2
	16,7%	0,0%	11,8%
Técnico em Enfermagem	10	5	15
	83,3%	100,0%	88,2%
Total	12	5	17
	100,0%	100,0%	100,0%

Em contraste, os enfermeiros apresentam uma menor taxa de acidentes, representando apenas 11,8% do total. Essa diferença pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo diferenças nas responsabilidades e na exposição a riscos entre as funções.

A análise dos dados da Tabela 03 revela uma distribuição equilibrada dos acidentes de trabalho no centro cirúrgico em relação aos dias da semana e turnos. Nos dias de segunda, terça e quinta-feira, cada um registrou 16,7% dos acidentes, com uma concentração notável de ocorrências nos turnos da tarde e da noite. Essa distribuição sugere que, embora os acidentes não estejam restritos a um dia específico, há uma tendência de maior incidência durante os períodos de maior atividade e potencialmente maior cansaço dos profissionais.

Dia da semana e turno	Setor		Total
	2023	2024	
	Centro Cirúrgico	Centro Obstétrico	
Segunda - Tarde	1	0	1
	8,3%	0,0%	5,9%
Segunda - Noite	2	0	2
	16,7%	0,0%	11,8%
Terça - Manhã	1	0	1
	8,3%	0,0%	5,9%
Terça - Tarde	2	0	2
	16,7%	0,0%	11,8%
Terça - Noite	2	0	2
	16,7%	0,0%	11,8%
Quarta - Tarde	0	2	2
	0,0%	40,0%	11,8%
Quarta - Noite	1	1	2
	8,3%	20,0%	11,8%
Quinta - Manhã	0	1	1
	0,0%	20,0%	5,9%
Quinta- Tarde	2	0	2
	16,7%	0,0%	11,8%
Sábado - Manhã	0	1	1
	0,0%	20,0%	5,9%
Domingo - Tarde	1	0	1
	8,3%	0,0%	5,9%
Total	12	5	17
	100,0%	100,0%	100,0%

Análise da Tabela 04 revela padrões diferentes na ocorrência de acidentes de trabalho nos centros cirúrgico e obstétrico, destacando a prevalência de acidentes envolvendo materiais perfurocortantes. No centro cirúrgico, 25% dos acidentes envolveram agulhas, seguidos por bisturis, que representaram aproximadamente 16,7% dos incidentes. Esses dados confirmam a natureza crítica dos instrumentos utilizados em procedimentos cirúrgicos e a necessidade de práticas rigorosas de segurança para minimizar riscos.

Material	Setor		Total
	2023	2024	
	Centro Cirúrgico	Centro Obstétrico	
Abocath	1	0	1
	8,3%	0,0%	5,9%
Afastador	1	0	1
	8,3%	0,0%	5,9%
Água Quente	1	0	1
	8,3%	0,0%	5,9%
Agulha	3	3	6
	25,0%	60,0%	35,3%
Bisturi	2	0	2
	16,7%	0,0%	11,8%
Fio de Sutura	1	0	1

A análise dos dados da Tabela 05 sobre afastamentos revela que, no centro cirúrgico, uma significativa maioria de 83,3% dos profissionais envolvidos em acidentes não necessitou de afastamento. Apenas dois casos resultaram em afastamento: um de 1 dia (8,3%) e outro de 5 dias (8,3%). No centro obstétrico, todos os acidentes registrados não resultaram em afastamentos, indicando uma menor gravidade ou impacto imediato dos incidentes.

Afastamentos	Setor		Total
	2023	2024	
	Centro Cirúrgico	Centro Obstétrico	
Não	10	5	15
	83,3%	100,0%	88,2%
Sim, 1 dia	1	0	1
	8,3%	0,0%	5,9%
Sim, 5 dias	1	0	1
	8,3%	0,0%	5,9%
Total	12	5	17
	100,0%	100,0%	100,0%

Aanálise da Tabela 06, referente aos registros de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), revela um cenário de conformidade no centro cirúrgico, onde 100% dos acidentes foram devidamente registrados. Este alto índice de registro é crucial para garantir que os acidentes sejam formalmente reconhecidos e tratados, permitindo uma resposta adequada e a implementação de medidas preventivas.

Por outro lado, no centro obstétrico, apenas 80% dos acidentes foram registrados, com 20% permanecendo sem notificação. A ausência de registro para uma parcela significativa dos acidentes pode representar riscos tanto para os profissionais quanto para a instituição, umavez que impede a adoção de medidas corretivas e preventivas adequadas.

Registro de CAT	Setor		Total
	2023	2024	
	Centro Cirúrgico	Centro Obstétrico	
Sim	12	4	16
	100,0%	80,0%	94,1%
Não	0	1	1
	0,0%	20,0%	5,9%
Total	12	5	17
	100,0%	100,0%	100,0%

Aanálise da Tabela 07 revela padrões sobre a relação entre o tempo de serviço e a incidência de acidentes de trabalho nos centros cirúrgico e obstétrico. No centro cirúrgico, aproximadamente 25% dos trabalhadores que sofreram acidentes tinham, em média, 6 meses de tempo de empresa. Este dado sugere que, embora os novos funcionários estejam sujeitos a riscos, a maior parte dos acidentes, 75%, ocorreu entre profissionais com mais de 1 ano de casa. Este padrão pode indicar que, apesar da experiência adquirida, outros fatores, como cansaço ou a sobrecarga de trabalho, podem aumentar a vulnerabilidade a acidentes.

No centro obstétrico, a tendência é semelhante, com cerca de 80% dos acidentes envolvendo funcionários com mais de 1 ano de empresa. Apenas 20% dos acidentes ocorreram com trabalhadores que estavam na organização entre 7 e 12 meses. Esses dados sugerem que, embora a familiaridade com o ambiente de trabalho possa reduzir certos riscos, ela não elimina a possibilidade de acidentes, destacando a necessidade de intervenções contínuas em segurança e treinamento.

Tempo de trabalho	Setor		Total
	2023	2024	
	Centro Cirúrgico	Centro Obstétrico	
Até 6 meses	3	0	3
	25,0%	0,0%	17,6%
De 7 a 12 meses	0	1	1
	0,0%	20,0%	5,9%
Acima de 12 meses	9	4	13
	75,0%	80,0%	76,5%
Total	12	5	17
	100,0%	100,0%	100,0%

A Tabela 08 destaca uma prevalência de acidentes relacionados a materiais perfurocortantes no centro cirúrgico, representando cerca de 75% dos incidentes, todos envolvendo exposição a material biológico. No centro obstétrico, os acidentes se dividem em dois tipos principais: 60% são atribuídos aos perfurocortantes com material biológico, enquanto 40% resultam de exposição direta a fluidos biológicos, sem o uso de perfurocortantes.

Tipo de acidente	Setor		Total
	2023	2024	
	Centro Cirúrgico	Centro Obstétrico	
Perfurocortante com material biológico	9	3	12
	75,0%	60,0%	70,6%
Biológicos	0	2	2
	0,0%	40,0%	11,8%
Exposição a material biológico	1	0	1
	8,3%	0,0%	5,9%
Lesão por agente mecânico	1	0	1
	8,3%	0,0%	5,9%
Lesão por queimadura	1	0	1
	8,3%	0,0%	5,9%
Total	12	5	17
	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 09 fornece dados detalhados sobre os locais corporais mais frequentemente atingidos em acidentes de trabalho no ambiente hospitalar. Observa-se que o Dedo indicador da mão direita é o mais afetado, representando 33,3% dos casos. Outros Dedos, como o anelar da mão esquerda, o anelar da mão direita e o indicador da mão esquerda, cada um corresponde a 8,3% dos acidentes. Além das mãos, outras áreas do corpo, como a coxa direita, o braço (região do punho) direito, o abdômen (lateral direita), o dorso do pé direito e o olho esquerdo, também foram afetadas, cada uma representando 8,3% dos casos.

No centro obstétrico, 40% dos acidentes envolveram os olhos, sugerindo um risco significativo associado à exposição a fluidos biológicos. Isso pode ser atribuído à ausência de proteção ocular adequada ou a procedimentos de segurança insuficientes. A proteção ocular é crucial para prevenir lesões e exposição a agentes infecciosos.

Membro atingido	Setor		Total
	2023	2024	
	Centro Cirúrgico	Centro Obstétrico	
Dedo indicador da mão direita	4 33,3%	1 20,0%	5 29,4%
Dedo anelar da mão Esquerda	1 8,3%	1 20,0%	2 11,8%
Coxa direita, braço (região do punho) direito, abdômen (lateral direita do corpo)	1 8,3%	0 0,0%	1 5,9%
Dedo anelar da mão direita	1 8,3%	0 0,0%	1 5,9%
Dedo Indicador da mão Esquerda	1 8,3%	0 0,0%	1 5,9%
Dedo médio da mão direita	0 0,0%	1 20,0%	1 5,9%
Dedo médio da mão esquerda	1 8,3%	0 0,0%	1 5,9%
Dedo polegar da mão esquerda	1 8,3%	0 0,0%	1 5,9%
Dorso do pédireito	1 8,3%	0 0,0%	1 5,9%
Olho direito	0 0,0%	1 20,0%	1 5,9%
Olho esquerdo	1 8,3%	0 0,0%	1 5,9%
Olhos	0 0,0%	1 20,0%	1 5,9%
Total	12 100,0%	5 100,0%	17 100,0%

Na tabela 10, os dados financeiros indicam que o custo médio dos acidentes no centro cirúrgico foi de R\$ 247,08, superior ao custo médio de R\$ 127,64 observado no centro obstétrico. Essa diferença sugere que os acidentes no centro cirúrgico são geralmente mais onerosos, possivelmente devido à maior gravidade dos incidentes, que frequentemente envolvem materiais perfurocortantes e exposição a material biológico. O custo médio total de R\$ 211,95 reflete a variabilidade dos acidentes entre os setores, com alguns incidentes mais graves resultando em custos elevados, enquanto outros geram despesas menores.

Material	N	Custo médio
Agulha	6	R\$ 134,43
Fluidos (Sangue, secreção)	3	R\$ 50,17
Bisturi	2	R\$ 84,18
Abocath	1	R\$ 168,36
Afastador	1	R\$ 168,36
Água Quente	1	R\$ 1.348,26
Fio de Sutura	1	R\$ 168,36
Suporte ortopédico	1	R\$ 456,06
Trocater	1	R\$ 168,36
Total Geral	17	R\$ 211,95

DISCUSSÃO

Conforme Oliveira *et al.* (2015), o ambiente de trabalho no setor da saúde expõe os profissionais a uma gama de riscos, incluindo químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos. Contudo, os riscos biológicos são os mais críticos, gerando periculosidade e insalubridade significativas. A equipe de enfermagem, em particular, enfrenta uma alta exposição a materiais biológicos devido ao contato direto e frequente com pacientes e aos procedimentos realizados.

A incidência de acidentes com materiais perfurocortantes entre profissionais de enfermagem não é um fenômeno recente, mas uma questão persistente desde os anos 1990, quando começou a receber maior atenção (Marziale; Rodrigues, 2002). Os riscos associados a esses acidentes vão além das lesões físicas, incluindo a potencial exposição a agentes biológicos transmitidos pelo sangue, como o HIV e o HBV, que podem estar presentes nos objetos perfurocortantes.

Portanto, é importante que as instituições de saúde implementem medidas rigorosas de prevenção e controle. A conscientização sobre a gravidade dos riscos biológicos e a adesão a práticas seguras são essenciais para proteger a saúde dos profissionais e garantir um ambiente de trabalho mais Seguro.

CONCLUSÃO

A análise de dados proporcionou insights valiosos sobre a ocorrência de acidentes de trabalho em uma instituição privada, destacando a distribuição dos acidentes por setor, a taxa de crescimento ao longo do tempo, o perfil dos trabalhadores afetados, os materiais envolvidos e as partes do corpo mais frequentemente lesionadas. Além disso, foram propostas estratégias para a prevenção e redução desses acidentes, com base em evidências concretas.

A investigação do perfil dos colaboradores, fundamenta dados dos prontuários, revelou predominância de profissionais do sexo feminino, com a maioria atuando no centro cirúrgico. Identificou-se que os técnicos de enfermagem são particularmente suscetíveis a acidentes de trabalho, o que comprova a necessidade de desenvolver medidas direcionadas para melhorar a segurança e o bem-estar desta categoria.

Os acidentes de trabalho em ambientes hospitalares, especialmente em setores críticos como os centros cirúrgico e obstétrico, teve uma frequência maior e significativa. Esses acidentes podem ser motivados principalmente pelo uso inadequado de materiais perfurocortantes, a utilização insuficiente de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o estresse elevado e a falta de treinamento especializado para o manejo seguro de instrumentos.

Observou-se um aumento nos acidentes ocupacionais no período pesquisado, com a taxa de incidência passando de 23,5% para 76,5%. Os técnicos de enfermagem foram os mais afetados, com a maioria dos acidentes ocorrendo no centro cirúrgico e muitos relacionados a perfurocortantes. A sobrecarga de trabalho, turnos noturnos e a falta de suporte foram identificados como fatores que podem contribuir para o aumento do risco de acidentes, especialmente para os técnicos que enfrentam jornadas exaustivas. Apesar do elevado número de acidentes, muitos casos não resultaram em afastamento, e alguns não foram devidamente registrados conforme exigido pela Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), o que aumenta a vulnerabilidade desses profissionais.

A promoção da saúde mental no ambiente de trabalho emergiu como uma estratégia fundamental para a prevenção de acidentes e a construção de um ambiente mais seguro e produtivo. Nossa abordagem, incorporou atividades de reflexão sobre as emoções e apoio integral ao colaborador, destaca que o cuidado emocional influencia diretamente o foco, a tomada de decisões e o autocontrole. Em setores de alta demanda, como os centros cirúrgico e obstétrico, essa estratégia pode reduzir significativamente os riscos ocupacionais, beneficiando tanto a segurança quanto a qualidade de vida dos profissionais, além de fortalecer a cultura organizacional em torno do bem-estar e da saúde integral da equipe.

Este estudo reforça a importância de um levantamento contínuo de dados sobre acidentes de trabalho e a necessidade de buscar novas estratégias para preveni-los, visando tornar o ambiente de trabalho mais seguro e tranquilo. Apesar das limitações relacionadas à disponibilidade de artigos recentes, os dados obtidos forneceram uma base sólida para discussão e reflexão, evidenciando caminhos promissores para a construção de um ambiente organizacional mais seguro e saudável.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Daniela Fernanda dos Santos; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. **Ambiente de trabalho da enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, p. e58817, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/qPF6V7xBWGSnVXf5Lg6rJkdAcessoem: 4 Ju. 2024>.
- ANDERY, Maria Amália Pie Abib; *et al.* **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2001.
- BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
- BARROS, Lena Maria; SILVA, Raimunda Magalhães da. **Atuação da enfermeira na assistência à mulher no processo de parturição**. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 13, p. 376-382, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9yQgdY57LXnJ9GpGFp6dLvD/Acesso em: 4 Jun.2024>.
- BORSOI, Raquel. **Relações de trabalho entre médicos e equipe de enfermagem num centro cirúrgico**. 2023. Disponível em: https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/12858/Raquel%20Borsoi_PROTEGIDO.pdf?sequence=1&isAllowed=yAcessoem: 19 Out. 2024.
- BOTELHO, Alessandra Ramos de Moraes; *et al.* **Aatuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente**. Revista Presença, v. 4, n. 10, p. 1-28, 2018. Disponível em: <https://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/138Acessoem: 10 Jun. 2024>.
- BRANDI, Simone; BENATTI, Maria Cecília Cardoso; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa. **Ocorrência de acidente do trabalho por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário da cidade de Campinas, Estado de São Paulo**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 32, p. 124-133, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DhLHz5QmYfdpfzPmSNVHGfg/?format=pdf&lang=ptAcesso em: 19 Out. 2024>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico pré-natal e puerpério atenção qualificada e humanizada**. 2006.
- CAMPOS, Jacqueline Aparecida Rios; *et al.* **Produção científica da enfermagem de centro cirúrgico de 2003 a 2013**. Revista Sobecc, v. 20, n. 2, p. 81-95, 2015. Disponível em: <https://sobecc.emnuvens.com.br/sobecc/article/view/8Acesso em: 9 Jun. 2024>.
- CARVALHO, Dayra Cabral de; *et al.* **Acidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem de um hospital do centro -Oeste brasileiro**. Escola Anna Nery, v. 22, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WVn4dsJsTVKGZzkvGqvZfGn/?lang=ptAcesso em: 20 Out. 2024>.
- COSTA, Naiara Valentino. **Gastos com pessoal e custos com acidente de trabalho: estudo de caso realizado em uma empresa madeireira do município de Cacoal/RO**. 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/294854465.pdfAcesso em: 20 Out. 2024>.
- EYERKAUFER, Marino Luiz; *et al.* **Simulador de custos para gestão de riscos de acidentes de trabalho**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 18, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4775/477556753001/477556753001.pdfAcesso em: 20 Out. 2024>.

FARIA, Marlon de Oliveira; *et al.* **Repercussões do trabalho noturno junto ao profissional enfermeiro.** Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 3, p. 139-146, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Iel-Filho/publication/335224683_Repercussoes_do_trabalho_noturno_junto_ao_profissional_enfermeiro/links/5d58782ea6fdccb7dc457325/Repercussoes-do-trabalho-noturno-junto-ao-profissional-enfermeiro.pdf Acesso em: 19 Out. 2024.

FELLI, Vanda Elisa Andres; *et al.* **Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas de trabalho e suas consequências.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, p. 98-105, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/CsqPSgnc9c9h6SwT4Qp4V7B/?lang=pt&format=html> Acesso em: 19 Out. 2024.

FRAGA, Tarciany Farias; *et al.* **Processo de enfermagemem centro obstétrico:** perspectiva dos enfermeiros. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 27, p. e4600016, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/TG5tCJBbFXB3hGS3n6bbYLF/?lang=pt> Acesso em: 3 Jun. 2024.

GREGÓRIO, Vitória Regina Petters; *et al.* **Conhecendo a constituição da relação saber-poder das enfermeiras em um centro obstétrico.** Hist. enferm., Rev. eletrônica, p. 173-88, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31146> Acesso em: 4 Jun. 2024.

HERREIRA TRIGUEIRO, Tatiane; *et al.* **Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto.** Anna Nery School Journal of Nursing/Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 26, 2022. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A2%3A27129490/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3A scholar&id=ebsco%3Agcd%3A161239543&crl=c> Acesso em: 10 Jun. 2024.

KARINO, Marcia Eiko; *et al.* **Cargas de trabalho e desgastes dos trabalhadores de enfermagem de um hospital-escola.** Ciência, Cuidado e Saúde, v. 14, n. 2, p. 1011-1018, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002725283> Acesso em: 19 Out. 2024.

MARTINS, Fabiana Zerbieri. **Atividades gerenciais do enfermeiro em centro cirúrgico.** 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/83989> Acesso em: 8 Jun. 2024.

MARTINS, Fabiana Zerbieri; DALL'AGNOL, Clarice Maria. **centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rge/f/a/GCCd3Fykn6dvqDc6dkCqHbM/?lang=pt&format=htm> Acesso em: 10 Jun. 2024.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. Metodologia da pesquisa. In: OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. v. 2, p. 103-232, 2012.

OLIVEIRA, Jacqueline Augusta do Nascimento. **Estresse laboral, satisfação e motivação no trabalho entre profissionais de enfermagem de centro cirúrgico.** 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/57161> Acesso em: 19 Out. 2024.

RIBAS, Igor Amorim; *et al.* **Acidente ocupacional com exposição à material biológico em cirurgões no Mato Grosso.** Revista Contemporânea, v. 4, n. 9, p. e5643-e5643, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5643/4179> Acesso em: 19 Out. 2024.

SANTOS, Raquel Bezerra dos; RAMOS, Karla da Silva. **Sistematização da assistência de enfermagemem centro Obstétrico.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, p. 13-18, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5bTMk4WnQF3wY8h3ZPnnJNt/?lang=pt&format=html> Acesso em: 8 jun. 2024.

SEBEN, Yolanda Petterson; MORETTO, Cleide Fátima. **Estratégias de enfrentamento em acidentes de trabalho com exposição ao material biológico**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 42, p. e181772, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/pcp/a/NfG44jqLnPPYbv6mgHV5NKv/> Acesso em: 9 Jun. 2024.

SILVA, Mário De Moraes Altenfelder. Manual de Rotinas de Enfermagem do centro Obstétrico. **Hospital Municipal e Maternidade Escola**: São Paulo, 2012. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/sms-sp/2012/sms-8929/sms-8929-5827.pdf> Acesso em: 2 Jun. 2024.

MARTINS, Matilde; CORREIA, Teresa IG. **Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho nos enfermeiros de uma unidade hospitalar do norte do país**. Referência, p. 755-755, 2011. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/6194> Acesso em: 19 Out. 2024.

MARZIALE, Maria Helena Palucci; *et al.* **Acidentes com material biológico em hospital da Rede de Prevenção de Acidentes do Trabalho-REPAT**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 32, p. 109-119, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbso/a/RxZVKYGqy78J8cw384DqPdt/?lang=pt> Acesso em: 19 Out. 2024.

MARZIALE, Maria Helena Palucci; RODRIGUES, Christiane Mariani. **A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 10, p. 571-577, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/ljae/a/XcQcndtLt49Z5GXHPd9bvSS/?lang=pt> Acesso em: 19 Out. 2024.

OLIVEIRA, Elizardio Carneiro de; *et al.* **Análise epidemiológica de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais de enfermagem**. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/603/320> Acesso em: 19 Out. 2024.

RIBEIRO, Polyana da Costa; RIBEIRO, Ana Cláudia da Costa; LIMA JÚNIOR, Francisco de Paula Barroso. **Perfil dos acidentes de trabalho em um hospital de Teresina, PI**. Cogitare Enfermagem, v. 15, n. 1, p. 110-116, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648970021.pdf> Acesso em: 19 Out. 2024.